**O NORDESTE CANTADO POR LUIZ GONZAGA NA MÚSICA “NORDESTE PRA**

**FRENTE” (1968)[[1]](#footnote-1)**

*Josenildo Tertuliano Santos silva[[2]](#footnote-2)*

**RESUMO**

Sendo a música como uma forma de expressão que permanece por muito tempo na sociedade existente entre os seres humanos, ela pode ser usada para transmitir ideias e valores de uma sociedade. Sabendo disso é que o presente artigo visa mostrar a trajetória de um compositor e cantor brasileiro Luiz Gonzaga, bem como de suas músicas que podem ser trabalhadas em diversos aspectos da cultura. Para manifestar isto foi escolhida a música intitulada “Nordeste Pra Frente” com palavras chaves que mostram um nordeste desenvolvido. A pesquisa abordará a importância da música na vida do ser humano e a possível facilidade que se dar a aprendizagem de uma nova visão sobre o nordeste através da mesma. A música analisada mostrará detalhes importantes a respeito do desenvolvimento do nordeste brasileiro e a realidade de um povo e de uma região muitas vezes esquecida também mostrará como a música pode ser trabalhada em outros contextos como geografia, cultura, religiosidade entre outros.

**Palavras – chaves:** Luiz Gonzaga; Nordeste; Música.

**ABSTRACT**

As the music as a form of expression that remains long in the existing partnership between humans, it can be used to convey ideas and values of a society. Knowing this is that this article aims to show the trajectory of a Brazilian composer and singer Luiz Gonzaga, as well as songs that can be worked in various aspects of culture. To manifest this was chosen the song entitled "Northeast Pra Frente" with keywords that show a developed northeast. The research will address the importance of music in human life and the possible ease that give learning a new take on the northeast through. Music analyzed show important details about the development of the Brazilian Northeast and the reality of a people and a region often overlooked also show how music can be worked in other contexts such as geography, culture, religion and others.

Key - words: Luiz Gonzaga; northeast; Music.

**1 – INTRODUÇÃO**

A música ao ser utilizada como instrumento de ensino pode ser um ponto de partida para facilitar a aprendizagem do educando, foi pensando nisto que esta pesquisa foi desenvolvida. Através dela será feita uma análise da importância da música na vida do homem e como esta pode auxiliar na aprendizagem do mesmo.

Este trabalho faz análise da música “Nordeste para Frente” de Luiz Gonzaga do Nascimento, um compositor, cantor e poeta da cultura nordestina, que nasceu no dia 13 de dezembro de 1912, em Exu, Pernambuco. Filho do lavrador, Januário José dos Santos (tocador de fole de oito baixos) e Ana Batista de Jesus, conhecida como Santana.

Luiz Gonzaga posicionou-se como ponto marcante de identidade do homem sertanejo, alguns teóricos, como GAMA (2012), CORDEIRO (2008) e PINHEIRO (2004) consideram no um dos melhores intérpretes das alegrias, do sofrimento e das festas tradicionais do povo nordestino.

Ele pensava no sofrimento do povo nordestino e suas canções relatam a riqueza do nordeste, permitindo assim fazer um paralelo entre a letra cantata por Luiz Gonzaga e questões relacionadas à região.

A pesquisa exploratória, analítica e com abordagem qualitativa sugere uma abordagem da canção “Nordeste Pra frente” como fonte para investigação da história e sociedade em Sergipe e no Nordeste, apresentando uma realidade social. O presente artigo filia-se aos estudos desenvolvidos na área de História, com interesse especial por alguns princípios da história cultural.

E através da análise dela se terá um histórico de como isto aconteceu no tempo. O repertório das músicas de Gonzaga busca valorizar o povo, a religiosidade deles e as manias*.* E tem como objetivos específicos: pensar a obra como fonte para a investigação sobre o nordeste brasileiro a partir da segunda metade do século XX; descrever os elementos presentes na música em estudo e sua representação do nordeste nos aspectos culturais, sociais, políticos e econômicos e; contextualizar a letra da canção “Nordeste Pra Frente” com o surgimento da ideia de nordeste, sua história e com a permanência de seus problemas de ordem econômica e social.

Este artigo interessa através da música “Nordeste pra Frente”, manifestar a preocupação de Luiz Gonzaga com a vida e o futuro do povo nordestino. Mostrará também que o sofrimento e descaso em relação aos habitantes desta região ficaram sendo conhecidos por meio de seu repertório. No início da carreira, sofreu discriminação e este foi um ponto de partida para tentar mostrar o povo nordestino batalhador como qualquer outro brasileiro e a seu ver, a sociedade vigente não dava oportunidade para que a região prosperasse e se desenvolvesse.

A pesquisa pretende manifestar como aproveitou o linguajar de um povo humilde, pobre e castigado pela seca para chamar a atenção das autoridades. A música “Nordeste pra Frente”, datada de 1968, chama a atenção para o desenvolvimento desta região. E através da análise dela se terá um histórico de como isto aconteceu no tempo.

O repertório das músicas de Gonzaga busca valorizar o povo, a religiosidade deles e as manias. O “Baião”, ritmo mais tocado nas músicas de “Luiz” e que o denominou “O Rei do Baião”, era a característica da região. Tons que só existiam no nordeste brasileiro e que muitas vezes era discriminado em outras regiões, mas que não intimidou a vontade de Luiz Gonzaga mostrar as suas raízes.

 Sendo a primeira região no Brasil a ser colonizada, a região nordeste deveria ter sido bem valorizada desde o início, mas a história do Brasil comprova que isto não aconteceu e por muitos anos esta região ficou esquecida segundo afirmações de Durval Muniz “A inversão do Nordeste”. A música de Luiz Gonzaga “Nordeste pra Frente”, é uma melodia que caracteriza o início do progresso nesta região.

Assim como artistas enxergaram o futuro por meio de seus instrumentos, Luiz Gonzaga fez isto por meio da música, com imensa paixão como diz SILVA (1997, p.24) “uma paixão que era colocada para fora em forma de versos de pé quebrado, em forma de cordéis”.

 Teóricos como Valeska Gama (2012), Betânia Cordeiro (2008), Afonso Pinheiro (2004), mostram que as músicas de **Luiz Gonzaga** são importantes na formação de um individuo crítico capaz de intervir na sociedade na qual vive.

Compara as canções de **Luiz Gonzaga** como fontes de estudos socioculturais é uma proposta que surge alicerçada nas mudanças ocorridas nas formas do fazer historiográfico, que tem engrandecido o campo de estudo, colocando uma grande diversificação dos objetos e integrando novas linguagens, fazendo assim uma interligação com outras áreas de conhecimentos. Fazer um paralelo entre as musicas de **Luiz Gonzaga** com a vivencia do Nordeste é de grande valia, pois faz com que outras regiões brasileiras conheçam a situação do nosso povo nas cantigas. A situação econômica do nordeste mostra que não é uma região atrasada e que seu crescimento é importante para economia não só da população, mas para o desenvolvimento do país.

Inicialmente será apresentada uma breve biografia de **Luiz Gonzaga**, em seguida como sua música influenciou no desenvolvimento econômico e social do nordeste a partir do século XX e que pode ser utilizada como material de estudo a ser trabalhado na escola.

Nessas léguas e léguas vencidas por meio da Arte, o Rei do Baião esculpiu em música o cerne do povo nordestino, suas agruras e vitórias, seu desconsolo e sua fé, costumes e coragem, com uma pujança e originalidade que denunciam o gênio, colhendo de uma terra “ruge nos ermos” canções perenes que fazem de uma região quase uma nação. (CORDEIRO, 2008, p.19).

O Nordeste descrito na canção “Nordeste pra frente”, por Luiz Gonzaga, faz refletir sobre um novo nordeste, que pode se desenvolver social e economicamente e que não se trata de uma região atrasada.

Os procedimentos metodológicos definem o método que utilizará para a execução desta pesquisa. O objetivo é seguir, de forma sistemática, um procedimento a fim de responder à situação problema em questão. Assim, nesta parte do projeto, abordar-se-ão os procedimentos metodológicos do estudo, em relação à pesquisa, as variáveis, o universo, o sujeito, a coleta e a análise de dados, esperando uma melhor resolução dos problemas os quais influenciaram no resultado da organização.

Como fonte de pesquisa audiovisual, a análise da música “Nordeste Pra Frente”, foi utilizada como método aplicado para a realização deste artigo, sem esquecer a pesquisa bibliográfica que serviu de subsídio, com foco em um trabalho qualitativo, utilizando de biblioteca pública, artigo acadêmico e o uso da web grafia, fornecendo um grande parâmetro para aquisição de fontes favorável a construção do material de pesquisa.

A música como fonte de pesquisa é de suma importância para o historiador, pois através de uma interpretação pode se chegar a fotos importantes descrito na letra da canção. Luiz Gonzaga serviu de inspiração para outros pesquisadores trabalhares essa fonte de pesquisa audiovisual.

Após a realização da análise e interpretação da música, fazem necessárias as coletas de dados para separa os matérias utilizados para a realização do trabalho proposto. O uso de variadas fontes de pesquisa busca sempre a atualização dos fatos ocorridos no mundo e não se restringem somente aos livros didáticos afim de professor e aluno, se tornarem pesquisadores num processo de interação e ampliação de conhecimentos.

A música utilizada nesta pesquisa traz a realidade do nordeste, focando seu desenvolvimento social, econômico, religioso entre outros aspectos, como pode observa no livro Fontes Históricas de Pinsky (2000) “A primeira visão - “objetivista” - decorre do “efeito de realidade” que o registro técnico de imagens e sons denota para o espectador ou ouvinte”.

Para Pinsky em Fontes Históricas (2000) “As fontes audiovisuais e músicas ganham crescentemente espaço na pesquisa histórica”. O estudo centra-se nas contribuições teóricas de vários autores que realizaram artigos, dissertações e teses sobre as formas de utilização da música como fonte de pesquisa.

**2 - LUIZ GONZAGA, CONHECIDO COMO “O REI DO BAIÃO”.**

Nascido a 13 de dezembro de 1912 na cidade de Exu, localizada no estado de Pernambuco e recebendo seu nome “Luiz” por ter vindo ao mundo no dia da comemoração de Santa Luzia, Luiz Gonzaga do Nascimento. Desde criança já tocava sanfona e ansiava ser cantor. No ano de 1930, aos 18 anos, ingressou no exército brasileiro em consequência de paixão nutrida por uma jovem cujo pai o ameaçou de morte.

Durante 09 anos viajou por todo o Brasil como soldado e em uma destas viagens conheceu o soldado e acordeonista Domingos Ambrósio, o qual ensinou a Luiz importantes lições musicais.

No ano de 1939, aos 27 anos Luiz Gonzaga abandona a carreira militar e dedica-se à carreira musical. Percebeu que através da música poderia falar à sociedade sobre a região nordeste e os costumes de um povo. Sua preocupação era pensar o nordeste de maneira respeitosa e fazia isto por meio do ritmo mais tocado por ele, o “Baião[[3]](#footnote-3)”.

Cantando e encantando com sua sanfona, zabumba e triângulo, saiu Brasil a fora mostrando suas prosas e poesias nas festas juninas, denunciando nas cantigas a pobreza, as tristezas e as injustiças do sertão nordestino, numa época em que, no Brasil, o xote[[4]](#footnote-4), xaxado[[5]](#footnote-5) e baião eram desconhecidos. Sua sanfona o acompanhava e os acordes dela exteriorizavam o mais íntimo sentimento da origem nordestina. Em suas músicas, cantava a vida difícil de seus pais e a do povo nordestino.

 O “Rei do Baião” se apresentou no programa de Ary Barroso em 1940 com uma música da própria autoria intitulada “Vira e mexe” e logo depois, no ano de 1945 gravou seu primeiro LP como cantor no estúdio da RCA Victor, em parceria com Saulo Augusto Silveira Oliveira com a música “Dança Mariquinha”. Neste mesmo ano conheceu o compositor Humberto Teixeira e se tornaram parceiros surgindo desta parceria, no ano de 1947, a música “Asa Branca”.

Essa música foi eleita pela Academia Brasileira de Letras em 1997 como a segunda canção mais marcante do século XX, estando empatada com Carinhoso, o choro que Pixinguinha compôs em 1917, e antecedida apenas de Aquarela do Brasil, composta por Ari Barroso em 1939 ( MATOS, 2011, p.22).

 A música “Asa Branca” costuma ser lembrada, sua música continua sendo ouvida e cantada pelo povo brasileiro. Segundo Matos (2011, p.19) “ela é incomparavelmente, a canção histórica e culturalmente mais representativa do Nordeste brasileiro e da trajetória artística de Luiz Gonzaga”

 É interessante observar que as músicas de Luiz Gonzaga por possuírem uma forte influência do linguajar nordestino foi duramente criticado por artistas renomados como Ari Barroso, ainda sim seguiu o seu repertório. Ao que parece, o fortaleceu para se empenhar mais em mostrar a cultura do Nordeste brasileiro os ideais defendidos por ele. O estilo musical escolhido pelo “Rei do Baião” prevalecera de tal forma que suas músicas continuam sendo regravadas e cantadas nos dias atuais. É comum realizar-se no Brasil festas juninas com a presença da música do “Rei do Baião”. Seu sucesso maior dar-se entre a década de 40 e de 50.

Essas canções chamadas de nordestinas já faziam parte do cenário musical brasileiro, porém passam a ser largamente conhecidas no sul/sudeste do país a partir da década de 1940 quando desponta o seu maior representante, o músico e intérprete Luiz Gonzaga. (GAMA, 2012 apud FERRETTI, 1988, p. 23)

O ritmo das músicas de Gonzaga permite que o povo brasileiro passe a conhecer um novo gênero musical, o “Baião” e foi com este gênero que ele consagrou-se dentro da música brasileira. Segundo Gama (2012) Luiz Gonzaga abriu as portas para o conhecimento do Nordeste brasileiro.

Este pernambucano nascido em Exu foi quem consagrou o Baião, ritmo que passa a constituir um gênero musical, depois de ter sido lançado nos meios de comunicação de massa, na cidade do Rio de Janeiro. É a partir daí que os ritmos tradicionais do Nordeste, passam a ser divulgados largamente no sul do país, local onde se encontrava o centro político e econômico da época, com uma indústria fonográfica em ascendência. (GAMA, 2012, p. 18)

 Por ser nordestino e possuir o forte sotaque nordestino, a trajetória de Luiz Gonzaga como cantor e compositor não foi muito fácil, no entanto ele perseverou e propôs que o povo nordestino é destemido e forte e que em face dos obstáculos não fraqueja, persevera. Suas canções permitem que tenhamos uma visão do que o povo nordestino viveu em algum momento da História do Brasil e como ainda no século XXI ainda enfrentam problemas, mas não desistem de viver ou de lutar por seus ideais.

Quando temos acesso às canções de Luiz Gonzaga, o primeiro aspecto que nos chama a atenção é a adoção da “linguagem do nordeste” como a língua por meio da qual ele fala ao Brasil e ao mundo inteiro: ele não toma para si um português estrangeiro, para poder ser aceito e bem entendido; ao invés disso submete seu interlocutor a uma língua muitas vezes estereotipada e desvalorizada, por representar a decadência e o subdesenvolvimento do povo que a produz e a sustenta (MATTOS, 2011, p. 24).

 Luiz Gonzaga procurou a atenção das autoridades brasileiras para o flagelo de um povo esquecido e assim o nordeste começou a desenvolver-se. Em 1968, diante do golpe militar, lança e canta a música “Nordeste pra Frente” e neste mesmo ano surge o movimento tropicalista, como protesto à ditadura. O Rei do Baião aproveita o momento para alertar as autoridades mais uma vez para o persistente problema da seca e da fome que ocorriam no nordeste. Nesta época ele tinha diminuído o sucesso, e por meio do apoio de jovens cantores do Movimento Tropicalista que decidem regrava e cantar as músicas de Luiz Gonzaga, ele ressurge.

Em 1968, surgiu o Movimento Tropicalista por iniciativa de diversos jovens cantores como Gilberto Gil, Gal Costa, Nara leão, Capinam, Caetano Veloso e outros, que resultou em debate cultural, mostrando os valores da nossa música. Muitos deles regravaram as músicas de Luiz Gonzaga e chamaram a atenção para a importância dele para a música popular brasileira. Foi aí que o velho “Lua” voltou a fazer sucesso e shows nas grandes cidades até a sua morte em 02 de agosto de 1989 (CORDEIRO, 2008, p.21).

 A identidade de Luis Gonzaga parece sempre lembrada, pois continua na memória do povo brasileiro sendo o símbolo identificador do povo nordestino e fazendo sucesso no Brasil mesmo ausente. Suas músicas são elementos culturais ricos utilizados nas escolas como canal de aprendizagem sobre o Nordeste brasileiro.

**3 – UMA BREVE ANÁLISE HISTÓRICA DA MÚSICA “NORDESTE PRA FRENTE”**

 Ao rever a vida artística de Luiz Gonzaga como a carreira dele foi importante no meio artístico, e para o povo brasileiro. Exemplo disso é que em pleno século XXI, considerado o século da globalização e do avanço tecnológico, cantores brasileiros como Benito Di Paula e Gilberto Gil, regravam e cantam as músicas do “Rei do Baião”, mesmo estando morto há quase três décadas.

 As letras das músicas de Gonzaga são muito interessantes e dão uma ideia a respeito de um povo sofrido e oprimido, mas por outro lado expõe a força e a esperança que este povo possui para Gonzaga. A letra da música “Nordeste pra Frente”,é um manifesto disto, rica em elementos históricos e culturais. A composição dela é a seguinte:

Sr. Repórter já que tá me entrevistando

Va anotando pra botar no seu jornal

Que meu Nordeste tá mudado

Publique isso pra ficar documentado

Qualquer mocinha hoje veste mini-saia

Já tem homem com cabelo crescidinho

O lambe sujo no sertão já usa flashe

Carro de praça cobra pelo reloginho

Já tem conjunto com guitarra americana

Já tem hotel que serve whisky escocês

E tem matuto com gravata italiana

Ouvindo jogo no radinho japonês

Caruaru tem sua universidade

Campina Grande tem até televisão

Jaboatão fabrica jipe a vontade

Lá de natal tá subindo foguetão

Lá em Sergipe o petróleo tá jorrando

Em Alagoas se cavarem vai jorrar

Publiquem isso que eu estou lhe afirmando

O meu Nordeste dessa vez vai disparar

Hahai... E ainda diziam que meu Nordeste não ia pra frente

Falavam até que a Sudene não funcionava

Mas Dr. João chegou lá com fé em Deus e no meu Padim Ciço

E todo mundo passou a acreditar no serviço

Essa que é a história

 Ao analisar a primeira estrofe percebemos que de forma apelativa ele pede ao repórter que registre e publique as mudanças que a região Nordeste vinha sofrendo. É interessante notar que no ano de 1968, ano que foi lançada a música “Nordeste pra Frente”, o Brasil estava passando politicamente por momentos conturbados, época da Ditadura Militar, um regime de governo no qual até mesmos as músicas eram censuradas.

A partir de 1965, uma nova legislação censória foi sendo construída pelo regime militar, aproveitando muitos artigos já existentes e criando novos mecanismos que melhor atendessem às suas necessidades coercitivas. A ação censória, institucionalizada em códigos e leis, foi orientada no sentido de preservar a moral vigente e o poder constituído (CARROCHA, 2006, p.21).

No governo militar apenas era permitido ouvir músicas que não falassem contra o regime. Foi uma época que levou muitos artistas brasileiros a se exilarem em países vizinhos. A música cantada por Gonzaga não sofreu censura e assim ele continuou divulgando o Nordeste.

O Brasil iniciou no Nordeste quando Pedro Álvares Cabral desembarcou no litoral baiano, mas não houve investimento para que os estados que faziam parte da região Nordeste tivessem a mesma assistência que os estados das regiões do Centro-sul. Vários fatores influenciaram para que isto não ocorresse, entre estes pode ser destacado o clima seco da região.

“O Nordeste é filho da ruína da antiga geografia do país, segmentada entre “Norte” e “Sul”. No início dos anos vinte, a percepção do intelectual que desembarca no Recife, vindo dos Estados Unidos, é de que a própria paisagem, o próprio físico da região, alterara-se profundamente” (ALBUQUERQUE, 2001, p.39).

O autor manifesta uma visão do Nordeste no início do século XX. Ele ainda mostra que do jeito que o Nordeste estava sendo explorado, tinha possibilidade de se desenvolver, só que a economia brasileira terminou se concentrando nas regiões Centro/Sul e desta forma o que poderia ser investido na região Nordeste não prevaleceu, só houve prosperidade no estado de Pernambuco.

Esta diferença acentuada na vida material e social das duas áreas quase sempre é atribuída à presença do trabalho dos imigrantes no Sul e à falta deles no Norte. O fim das relações escravistas de trabalho e a questão da transição para o trabalho livre são detonadores não só da reordenação dos vários espaços do país bem como fundamentais para entendermos a emergência destes regionalismos cada vez mais militantes. A regionalização do mercado de trabalho com a abolição e a concentração do processo imigratório no Sul, notadamente em São Paulo, induz a emergência de práticas regionalistas e querelas que atravessam todas as primeiras décadas deste século (ALBUQUERQUE, 2001, p.43).

Luiz Gonzaga percebia isto e tal olhar o acompanhou durante quase nove décadas e foi o suficiente para ele apelar por sua gente. A invenção da região nordeste foi uma forma de dizimar um povo castigado pela pobreza e elevar aqueles que já tinham posses.

A região surge assim como uma “dobra espacial”, como um espaço fechado às mudanças que vem de fora. O Nordeste se voltaria para si como uma forma de se defender do seu outro, do espaço industrial e urbano que se desenvolvia notadamente no Sul do país. O Nordeste é uma rugosidade do espaço nacional, que surge a partir de uma aliança de forças, que busca barrar o processo de integração nacional, feita a partir do Centro-Sul (ALBUQUERQUER, 2001, p.90).

 Para o autor, a região centro-sul acolheu as mudanças pós Primeira Guerra Mundial, e por outro lado, aqueles que faziam parte da região Nordeste não investiram na possibilidade de crescimento mais uniformizada à região, de forma que as riquezas eram fortemente concentradas. Albuquerque (2001), ainda salienta que a identidade cultural do Nordeste não se deu pelo problema da seca ou pela população mestiça, mas pelas passagens históricas e assim aqueles que povoaram esta região tentaram manter suas tradições sem se ater à necessidade de desenvolvimento, levando desta forma a região ao esquecimento.

O medo de não ter espaços numa nova ordem, de perder a memória individual e coletiva, de ver seu mundo se esvair, é que leva à ênfase na tradição, na construção deste Nordeste. Essa tradição procura ser uma baliza que oriente a atuação dos homens numa sociedade em transformação e impeça o máximo possível a descontinuidade histórica. Ao optar pela tradição, pela defesa de um Passado em crise, este discurso regionalista nordestino fez a opção pela miséria, pela paralisia, mantendo parte dos privilégios dos grupos ligados ao latifúndio tradicional, à custa de um processo de retardamento cada vez maior do seu espaço, seja em que aspecto nos detenhamos (ALBUQUERQUE, 2001, p.76).

 É exatamente a tradição do povo nordestino que leva Luiz Gonzaga a ser uma representação importante na música brasileira. A letra “Nordeste pra Frente” é cheia de perspectivas e por meio dela Gonzaga esboça que o povo da região não era atrasado como muitos brasileiros pensavam. Ele usa a canção para tentar demonstrar que o progresso mesmo a passos lentos, estava chegando à região Nordeste.

Na segunda estrofe canta como as tradições aos poucos podem ser substituídas pela modernidade, pois o “carro de praça cobra pelo reloginho”, ou seja, ele fala sobre a presença do taxímetro nos táxis. Já a terceira estrofe “Mestre Lua” busca mostrar a presença de produtos estrangeiros na região nordestina quando ele diz:

Já tem conjunto com guitarra americana

Já tem hotel que serve whisky escocês

E tem matuto com gravata italiana

Ouvindo jogo no radinho japonês

 O investimento na educação nordestina é exposto na quarta estrofe mencionando que “Caruaru tem sua universidade”. O progresso do Nordeste estava praticamente centralizado no estado de Pernambuco, pois desde o início da colonização quando era Capitania houve investimentos e este estado prosperou.

Inclusive menciona na quinta estrofe da música “Nordeste pra Frente”, a falta de fé que tiveram na Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), criada no ano de 1959 visando o progresso do Nordeste brasileiro.

Por meio da música agradece a oportunidade que o governo deu ao Nordeste e menciona um ponto presente em todas as músicas, a devoção ao Padre Cícero, a quem o Rei do Baião tinha como padroeiro e seu agradecimento a Deus.

 O repertório da música “Nordeste pra Frente” é usado como um meio de conscientizar a população brasileira que o povo nordestino era sofrido pelo abandono das autoridades, mas que não perdia a esperança e a fé, característica predominante deste povo.

Sua voz, sua vestimenta, seu modo particular de falar, sua entonação fizeram com que se transformasse e um grande ícone nacional, em representante da identidade regional. É considerado pela crítica um dos maiores divulgadores da cultura, costumes e crenças da sua gente. É comum vermos na maioria de suas músicas o contexto sociocultural e sociopolítico de suas origens, utilizados em suas canções com o objetivo de contribuir com a representação do regionalismo nordestino. (CORDEIRO, 2008, p.65).

 O ano de 1968 foi um ano marcante no Brasil e no mundo, foram vários acontecimentos importantes Ainda existe a desigualdade social e a seca, mas muita coisa melhorou. Na quarta estrofe Luiz Gonzaga menciona:

Lá em Sergipe o petróleo tá jorrando

Em Alagoas se cavarem vai jorrar

Publiquem isso que estou lhe afirmando

O meu Nordeste dessa vez vai disparar

O regionalismo pregado por Luiz Gonzaga em suas músicas contribuiu para o progresso da região Nordeste. Segundo Pinheiro (2004) a representação da música de Luiz Gonzaga para a região:

O rei do Baião, lançando mão dos amplos holofotes midiáticos que teve a seu favor, fez de sua carreira uma afirmação categórica da identidade nordestina, baseada no discurso da unidade cultural e da resistência obstinada. Não obstante, se por um lado, essa identidade engradecia seu povo e sua cultura materna, por outro, constituía entrave ideológico à libertação político-cultural, enquanto ruptura histórica com a exploração do nordestino (PNHEIRO, 2004, p.38).

Para Albuquerque (2001) o Nordeste brasileiro é uma região que surgiu da colonização de um povo, e cita a região como uma invenção, esquecida e desvalorizada e por isso sofrida.

O uso do elemento folclórico permitiria criar novas formas que, no entanto, ressoavam antigas maneiras de ver, dizer, agir, sentir, contribuindo para a invenção das tradições. Construir o novo, negando a sua novidade, atribuindo-o uma pretensa continuidade, como estavam fazendo com a própria região. Ele seria o elo entre o passado e o presente. Ele permitiria “perpetuar estados de espírito”. Esta construção do Nordeste será feita por vários intelectuais e artistas em épocas variadas (ALBUQUERQUE, 2001, p.78).

 Ao exprimir estas palavras o autor quis mostrar que esta só passou a existir em decorrência de intelectuais se unirem em épocas diferentes, sem pretensões de fazer isso e daí “construírem” o Nordeste. Estes intelectuais fizeram isto por meio da música, da literatura, da pintura, entre outras expressões artísticas, valorizando e explorando as tradições culturais preservadas pelo povo nordestino.

**4 - CARACTERIZANDO A MÚSICA DE LUIZ GONZAGA**

 Um dos traços marcantes das músicas de Luiz Gonzaga é a oralidade. Mesmo morando na região Sudeste do Brasil e viajando por todo o país, ele não perdeu o sotaque nordestino, logo o repertório é puramente regionalista. Ele não se importou em usar o seu carregado sotaque nordestino ao ponto de alguns estudiosos até o comparar a dois escritores brasileiros da década de 30, Gilberto Freyre e José Lins do Rego.

Com o recorrente uso de uma linguagem marcada de oralidade, carregada de expressões locais e elementos culturais populares, Luiz Gonzaga nos faz acreditar que possuía o pensamento semelhante ao de Gilberto Freyre e José Lins: esse tipo de linguagem o aproximava mais de seu público. Porém do mesmo modo que esse tipo de linguagem causava identificação também provocava estranhamento em outras pessoas (PINHEIRO, 2008, p.64).

 Na realidade Luiz Gonzaga usava as composições musicais como uma forma de preservar a língua de um povo discriminado e marginalizado no Brasil. Procurou empregar no país um ritmo nordestino único e oriundo do Brasil, o Baião.

O Baião será a “música do Nordeste”, por ser a primeira que fala e canta em nome desta região. Usando o rádio como meio e os migrantes nordestinos como público, a identificação do baião com o Nordeste é toda uma estratégia de conquista do mercado e, ao mesmo tempo, é fruto da sensibilidade regional que havia emergido nas décadas anteriores. Não é só o ritmo que vai instituir uma escuta do Nordeste, mas as letras, o próprio grão da voz de Luiz Gonzaga, sua forma de cantar, as expressões locais que utiliza, os elementos culturais populares e, principalmente, rurais que agencia a forma de vestir, de dar entrevistas, o sotaque, tudo vai “significar” o Nordeste (ALBUQUERQUE, 2001, p.155).

 Analisar as músicas de Luiz Gonzaga sobre um ponto de vista histórico abre a possibilidade de estudantes aprofundarem seu conhecimento a respeito da região Nordeste e de maneira prazerosa. A leitura é o caminho para se adquirir o conhecimento e o desenvolvimento do Nordeste registrado na música “Nordeste pra Frente” é uma oportunidade do professor trabalhar várias disciplinas curriculares. O regionalismo presente na música abre as portas para que o aprendiz possa compreender seu regionalismo.

 O xote, o xaxado, o baião, ritmos tão conhecidos hoje entre os brasileiros permitiram a preservação da identidade do povo nordestino e até os nossos dias são fortemente divulgados, principalmente nas festas juninas. O “Mestre Lua” divulgou sua identidade nordestina, a usou como divulgação do seu trabalho e por meio dela valorizou um povo que era visto como oprimido e dizimado pela seca e que hoje vive uma realidade progressista de constante desenvolvimento.

A música de Gonzaga, ao trazer à tona a experiência deste povo pobre, ao buscar afirmar o que considera “uma cultura marginalizada”, mas do que reproduzir uma visão tradicional camponês, ajuda esta cultura a se atualizar, reafirmar-se em outro nível. Longe de ser uma visão do passado, é uma visão do presente, de um grupo social e regional marginalizado, que resiste à destruição completa de seus territórios tradicionais, mas que para isto tem de construir novos territórios que, imaginariamente, continuam os anteriores. Mais do que um fenômeno de resistência cultural, a música de Gonzaga participa da atualização de todo o arquivo cultural do migrante diante das novas condições sociais que enfrenta nas grandes cidades (ALBUQUERQUE, 2001, p.159).

As músicas de Luiz Gonzaga carregam as características do povo nordestino, sendo este o meio de ampliar o conhecimento a respeito desta gente. Pessoas que no século XXI, o “século da globalização”, ainda preservam as suas tradicionais raízes culturais. Gente que não se intimida com a discriminação e a marginalização. Levar o Nordeste ao conhecimento através da música foi uma forma encontrada por Luiz Gonzaga para mostrar o sentimento regional. O repúdio criado por alguns em relação às características nordestinas existentes nas músicas de “Luiz” foi apenas o prelúdio para o sucesso.

Luiz Gonzaga construiu um ethos com o objetivo de convencer o público que ele era a sua própria representação social: um retirante nordestino numa terra que não era sua e que sai em busca do resgate de sua identidade perdida na migração e que consegue resgatá-la incorporando um mundo ético de um nordeste (re) inventado cujos problemas eram gerados unicamente pela seca na região (CORDEIRO, 2008, p.66).

Quando a autora fala sobre “ethos[[6]](#footnote-6)”, ela pretende mostrar que tudo que Luiz Gonzaga englobava no seu papel de cantor era para realmente causar impacto nos ouvintes e convencê-los da veracidade daquilo que era transmitido através da música. É interessante notar que até a vestimenta que ele usava para se apresentar, caracterizava perfeitamente o seu repertório musical e denotava a sua origem nordestina.

A obra de Luiz Gonzaga do Nascimento, o “Rei do Baião”, é emblemática no que diz respeito à identidade nordestina. Ele é o grande nome da música popular dessa região, pois representa e encarna aquilo que o povo nordestino sente, e declara como sua cultura, seu modo de vida, suas experiências existenciais, sua luta constante contra a fome, a seca e a opressão (MATTOS, 2011, p.20).

 A valorização da cultura nordestina caracterizou o repertório de Luiz Gonzaga levando estudiosos curiosamente a analisar esta expressão artística apreciada durante décadas pelo povo brasileiro.

As canções de Gonzaga não são conhecidas apenas por nordestinos, mas por toda a nação que se identifica como regionais logo esses “ser” nordestino cantado e “encantado” por Luiz Gonzaga é uma rica fonte de pesquisa para entender a criação imagética dessa identidade regional, em suas várias nuances, não só por ser o intérprete um nordestino, mas pelo sucesso que fez – e faz – suas canções em todo o Brasil. (GAMA, 2012, p. 18)

**5 – O USO DA MÚSICA DE LUIZ GONZAGA EM SALA DE AULA**

A cultura nordestina em nossos dias é um tema muito usado em sala de aula e os professores tem aproveitado a música de Luiz Gonzaga para tratarem a respeito deste povo de forma lúdica. Há inclusive sugestões de alguns pesquisadores a respeito de como elas podem ser trabalhadas em várias disciplinas.

A busca dos artistas em retratar sua terra natal e todos os seus problemas gerou ótimo instrumento de trabalho e representação da realidade que pode ser utilizado pelo professor de Geografia. Mesmo sendo amplamente discutidas em suas letras as questões humanas, os aspectos físicos da região nordeste estão presentes, porém implícitos, podendo ser explorados de forma bem vasta, pois numa análise geográfica os fatores físicos e humanos não podem ser abordados separadamente, por serem fatores reais intrínsecos (PINHEIRO, 2004, p.105).

O trabalho com a música em sala de aula é um caminho possível ao professor caso queira usar de outra forma de ministrar a aula e quiçá ser uma proposta de interesse aos alunos. As músicas do “Rei do Baião”, mesmo sendo compostas quando ainda analfabeto e que de maneira autodidata aprendeu a ler.

A escola deve se envolver com a cultura de seus alunos e tal tema é facilmente encontrado em músicas de Luiz Gonzaga. O acesso a essas, para quem ainda não lê, poderá ser feito através da interferência do professor alfabetizador, através da leitura oral em classe. Uma música pode ser um pretexto para introduzir um assunto. Pois além de ser uma atividade prazerosa, pode contribuir para o enriquecimento cultural. Isto nos favorece a obra de Luiz Gonzaga (ALMEIDA, 2005, pg17).

Interpretando o que o autor diz, podemos aproveitar as músicas de Luiz Gonzaga e transformar num trabalho prazeroso em sala de aula. A letra da música “Nordeste pra Frente” é riquíssima de informações a respeito da História não só do Nordeste brasileiro como também da História do Brasil. Em História, no trabalho aqui proposto, destacamos a importância de Luiz Gonzaga e sua trajetória pelo nordeste, sempre evidenciando a força dos nordestinos em suas cantigas, sem esquecer-se de toda cultura de um povo. Além disto, pode também ser trabalhada em Geografia como meio de ampliar o conhecimento físico sobre a região bem como sobre o seu desenvolvimento econômico.

Em Ciências pode ser feita uma análise do tipo de vegetação e de animais existentes na região e até mesmo doenças oriundas da seca. Na área de Português há uma linguagem coloquial e regionalista a ser explorada, sem mencionar a rica e eloquente versificação. Enfim, o professor e o alunado podem fazer bons usos culturais das canções de Gonzaga.

**6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É inegável debruçar sobre as canções do “Rei do Baião” sem falar memória, tradição e identidade do Nordeste. A sua carreira e canções interpretadas trazem a torna debates que remetem a biografia nordestina e soa no dia-a-dia de sujeitos históricos que com eles se identificam. Contudo por causa desse laço, Luiz Gonzaga é lembrando até o dia de hoje como o maior divulgador da cultura Nordestina, e ainda como o eterno “Rei do Baião”.Gonzaga não só é coroado e sempre lembrado por divulgar uma cultura regional, rural, sertaneja, mas também por ajudar a criar, em certos momentos, imagens identitárias a respeito da região tão cantada por ele.

O progresso do Nordeste anunciado por Luiz Gonzaga através da música “Nordeste pra Frente”, 1968, apresenta-se importante para o povo nordestino. Ao compor e cantar esta música, o Rei do Baião, contribuiu para o conhecimento de uma região que aos poucos avançava.

A princípio uma região esquecida que não acompanhava os avanços das demais regiões por falta de investimento e que por meio de inúmeras manifestações artísticas em pró dela, foi ganhando espaço e sendo vista pelas autoridades. Não foi de uma hora para outra, o apelo contido nas músicas de Luiz Gonzaga era notório e a população brasileira percebia este grande amor que o cantor tinha por sua identidade nacional. O repertório de Gonzaga apesar de ter décadas de existência é atual. As letras não envelhecem e nem ficam no esquecimento, continua sendo cantadas em todo o Brasil.

Mostra o nordeste desenvolvido e suas riquezas são de grande valia para o conhecimento desta região, a música em estudo engrandece a história do estado e principalmente do município onde se descobriu o petróleo, essa e outras canções mostram a vivencia daquela região, seus sofrimentos, riquezas, descobertas entre outros fatos importantes para o conhecimento histórico.

 Ao cantar o Nordeste, Luiz Gonzaga consagrou o seu lugar entre os artistas brasileiros e suas músicas marcaram parte da História do Brasil, pois evidenciavam a necessidade de um povo sofrido e oprimido pela pobreza e pela seca. Emigrantes que muitas vezes chegavam à região centro/sul fugindo de seus desatinos e não eram bem recebidos, como se fizessem parte de outro universo. No entanto, a marginalização não era obstáculo para o nordestino desistir, o próprio Luiz Gonzaga comprovou isto e está bem claro na biografia dele.

 O artigo vigente buscou mostrar esta distância cultural e a possível intenção de um homem em busca de um ideal de melhoria na sua vida e na vida dos conterrâneos dele. As bibliografias analisadas permitem o conhecimento e o ponto de vista de vários teóricos a respeito do povo nordestino e de como Luiz Gonzaga parece ter batalhado a melhoria e o desenvolvimento da região Nordeste. É um artista, entre outros, que demonstrou verdadeiro amor à pátria brasileira. O vasto repertório permite uma análise da região Nordeste e por meio desta manifesta um campo rico para aplicação em sala de aula.

 O otimismo transmitido por Gonzaga em suas músicas foi importante para a um povo religioso e fervoroso que segundo as canções não retrocede diante das adversidades. Um povo marginalizado, oprimido e lutador, esse é o nordestino para Gonzaga. Região em que muitos morreram devido às condições de pobreza e ao clima seco.

A região foi mudando com a exploração de Petróleo e tem prosperado também no setor turístico e muitos tem sido os investimentos nesta área. Com o avanço tecnológico facilitou o conhecimento mundial de Nordeste e assim mensalmente esta região é visitada por estrangeiros e por brasileiros das demais regiões.

Quando pensamos a educação são muitos os investimentos e a preocupação do governo, inclusive há escolas no estado do Rio Grande do Norte que são referência em outros estados brasileiros. A SUDENE (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste) trabalha em pró do Nordeste e investindo como forma de lidar com a seca.

O repertório deixado pelo “Rei do Baião” continua gerando diversas discussões e suposições. A atualidade ali presente é uma oportunidade para estudiosos continuarem pesquisando e desenvolvendo teses a respeito da mesma.

A linguagem regional utilizada nas letras das músicas de Gonzaga continua sendo mantida em muitos lugares do Nordeste e é um estudo linguístico que ser bem mais explora. Descobri a grandeza da região Nordeste por meio deste estudo o qual produzi um artigo me fez lembrar que a essência de cada um está naquilo que ele é e não naquilo que ele faz. Posso dizer que foi muito gratificante pesquisar e desenvolver este artigo. Aproximei-me de alguém que sempre admirei mesmo ele não estando entre os mortais.

**7 - REFERÊNCIAS**

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. 2 ed. Recife: Fundação Joaquim Nabuco. Ed. Massangana; São Paulo: Cortez. 2001.

ALMEIDA, José Augusto de.**Luiz Gonzaga Para Alfabetização De Jovens E Adultos - Curso De Formação De Alfabetizadores.**UFS. São Cristovão.Sergipe. 2005. Acesso em: <http://www.cereja.org.br/arquivos_upload/LuizGonzaga_JoseAugustoAlmeida.pdf>

CORDEIRO, Betânia Silva. **As canções de Luiz Gonzaga Sob o Olhar da Analise Critica do Discurso (ACD)**. Pós Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade Católica de Pernambuco. Recife. 2008. Acesso em: <http://www.unicap.br/tede//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=225>

CAROCHA, Maika Lois. **A Censura Musical Durante o Regime Militar (1964-1985). História: Questões & Debates**, Curitiba, n. 44, p. 189-211, 2006. Editora UFPR

GAMA, Valeska Barreto. **“LOUVADO SEJA!”: Representações do sagrado nas canções de Luiz Gonzaga.**Dissertação de Mestrado em história. Pós-Graduação em História da Universidade de Brasília. Brasília: Junho 2012. Acesso em:<http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11573/1/2012_ValeskaBarretoGama.pdf>

MARTINS,G.A.de.; LINTZ, A**. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 2000.

MATOS, Marcos Paulo Santa Rosa. **As representações do Nordeste em "A triste partida" de Luiz Gonzaga.** In: Espéculo. Revista de estudios literarios. Universidad Complutense de Madrid, 2011. Acesso em<http://www.ucm.es/info/especulo/numero47/tristepar.html>

NAPOLITANO, Marcos. **História & música – história cultural da música popular** / Marcos Napolitano. – Belo Horizonte: Autêntica, 2002.  120p. (Coleção História &... Reflexões, 2). Acessado em: http://www.nre.seed.pr.gov.br/franciscobeltrao/arquivos/File/disciplinas/historia/histori  \_musica\_marcos\_napolitano.pdf

PINHEIRO, Elen Affonso (Et All). **O NORDESTE BRASILEIRO NAS MÚSICAS DE LUIZ GONZAGA.** In: Caderno de Geografia, Belo Horizonte, v. 14, n. 23, p. 103-111, 2º sem. 2004. Acesso em <http://www1.pucminas.br/documentos/geografia_23_art06.pdf>

PINSKY, Carla Bassanezi (organizadora). **Fontes Históricas**. 2. ed. 2ª impressão. São Paulo: Contexto, 2000.

SANTOS, Dayse Lúcide Silva. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em História**. Montes Claros MG. Editora Unimontes. 2010

 Webgrafia

<http://www.onordeste.com/onordeste/enciclopediaNordeste/index.php?titulo=Luiz+Gonzaga&ltr=l&id_perso=129> acessado em 16 de abril de 2014

<http://edubastos.blogspot.com.br/2012/10/luiz-gonzaga-o-rei-do-baiao.html> acessado em 15 de abril de 2014

<http://acaoculturalse.blogspot.com.br/2012/05/centenario-de-luiz-gonzaga-seminario.html> acessado em 18 de abril de 2014

1. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina Prática de Pesquisa, do Departamento de História da Universidade Federal de Sergipe, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em História. Orientador: Prof.Msc Hermeson Alves de Menezes. Co-Orientadora: Profa.Msc **Danielle de Oliveira Cavalcante** [↑](#footnote-ref-1)
2. Graduado em Pedagogia. Especialista em Educação Infantil e Graduando em História pela Universidade Federal de Sergipe. E-mail josenildoter@yahoo.com.br [↑](#footnote-ref-2)
3. Baião é um gênero de música e [dança](http://pt.wikipedia.org/wiki/Dan%C3%A7a) popular da [região Nordeste do Brasil](http://pt.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%A3o_Nordeste_do_Brasil), derivado de um tipo de [lundu](http://pt.wikipedia.org/wiki/Lundu), denominado "*baiano*", de cujo nome é [corruptela](http://pt.wikipedia.org/wiki/Corruptela). [↑](#footnote-ref-3)
4. **Xote** é um **ritmo musical dançante** executado por diversos cantores e conjuntos de forró. É um ritmo dançante muito tocado nas festas juninas em diversos estados do Nordeste brasileiro. [↑](#footnote-ref-4)
5. Alguns pesquisadores, como Benjamin e [Luís da Câmara Cascudo](http://pt.wikipedia.org/wiki/Lu%C3%ADs_da_C%C3%A2mara_Cascudo), afirmam que é uma dança originária do alto Sertão de Pernambuco, outros que ela tem sua origem em Portugal e alguns outros ainda dizem que sua origem é indígena. [↑](#footnote-ref-5)
6. Tudo que contribui para compor uma imagem do locutor numa enunciação discursiva constitui o “ethos”. O tom de voz, a modulação da fala, os gestos, as mímicas, o olhar, a vestimenta, a postura, os adornos, a escolha de palavras e dos argumentos, são signos que o próprio locutor utiliza para compor a sua imagem psicológica e sociológica diante do seu auditório. Cordeiro (2008). [↑](#footnote-ref-6)